

Máscaras sociais



Quem és tu? – é das questões mais inquietantes e subjetivas com que nos deparamos no quotidiano. A constante pressão a que somos sujeitos pela sociedade leva-nos a arranjar uma resposta concreta, pontual, influenciada pelos outros e pelas circunstâncias; e o pior é que, muitas vezes, o fazemos de uma forma inconsciente, submissa à representação.

Quem cede às máscaras sociais encontra-se numa posição mais confortável, aceite pela maioria, porém ilusória ao ponto de arriscar perder a sua própria identidade. É certo que muita gente, superficialmente, é assim – segue a corrente – mas após um longo dia, só resta uma sensação de vazio, e, por mais que entremos neste constante teatro a que chamamos realidade, proporcionalmente, tornamo-nos infelizes.

E quem não alinha nisso? Quem se opõe à tentação das máscaras sociais? Esse alguém autoconhece-se, cresce, descobre novos gostos e sensações..., mas será tão fácil ser assim? Não, porque ao revelarmo-nos, destacamo-nos... somos alvo de críticas. Todavia, quando focamos a nossa atenção em críticas construtivas, em conversas significativas e em tudo o que seja genuíno, a realidade torna-se mais simples – aceitamo-nos e toleramos o ambiente que nos rodeia, criamos relações mais fortes, conhecemos o nosso valor e aproveitamos o tempo de uma forma mais sensata.

Admito que não seja um processo fácil, e que terá sempre falhas e conquistas como tudo na vida. Requer dedicação e motivação para o prosseguir (como se para motivação não chegasse o facto de todos nós, lá no fundo, admirarmos quem se destaca, nem que seja pela coragem de o ter feito...). Imaginemos um mundo onde ninguém esconde a sua personalidade... livre de pressões sociais! Seria inspirador, de facto.

Concluindo, vejo mais vantagens em sermos quem somos e em nos sujeitarmos ao autoconhecimento, do que cedermos às máscaras sociais deste teatro da vida. O reconforto que realmente nos satisfaz surge quando crescemos, quando nos aceitamos e respeitamos o outro...tudo, neste sentido, é uma escolha. Por isso, a questão que se impõe é **quem, afinal, queres ser?**

Anna Sellani, 12^ªA
(dezembro 2020)